

tecendo memórias

SOTAVE

PARA MEMÓRIA FUTURA DA SOTAVE...

... em Março de 2007, um mês antes do anúncio da "venda por negociação particular" dos bens móveis e imóveis (recheio e edifícios), o Administrador da Insolvência deferiu o meu pedido para fotografar "o interior das instalações" da empresa, decretada falida, pelo Tribunal Judicial da Guarda, em Setembro de 2006. A fixação fotográfica dos "bens patrimoniais móveis" antes do seu "desmantelamento e remoção" deu origem a quase 2.000 fotografias que gravei em dvd's.

De facto, e acompanhado por um vigilante, percorri a totalidade do espaço fabril, captando obsessivamente equipamentos, móveis, matérias-primas e confeccionadas, gabinetes e salões, em suma, os recantos e detalhes do que fora em vida a grandiosa fábrica de lanifícios de Manteigas na véspera da sua morte anunciada pelo silêncio profundo que a submergira.

Com base no acervo fotográfico que serviria de pretexto para evocação da SOTAVE, alvitrei ao Presidente da ACTIVA (Dr. Renato) um encontro de Manteiguenses que mobilizasse em particular ex-trabalhadores dessa colossal empresa implantada junto aos amieiros verdes do Zêzere para a relembrem como marcante e inesquecível no modo e no tempo das suas vivências.

Desejo, pois, que no serão do próximo dia 15 no "Ninho de Empresas" se crie um ambiente de tertúlia em que se enlacem recordações, testemunhos, diálogo aberto e a alegria da música. Afinal, somos uma comunidade que se deve orgulhar do seu tempo laborioso nas fábricas onde a cadência sonante dos teares foi uma marca indissolúvel da (nossa) VIDA.

José Duarte Saraiva

Biografia de José Duarte Saraiva

O autor das fotografias, José Duarte Saraiva, nasceu em Manteigas em 1945. Estudou no Colégio Nossa Sr.ª de Fátima onde completou o 5º ano antigo. Entre os 11 e os 14 anos frequentou o seminário do Fundão. No liceu da Covilhã obteve o diploma do 7º ano e em 1966 matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O cumprimento do serviço militar, entre 1967 e 1970, que incluiu a mobilização como Alferes Miliciano para a guerra do Ultramar durante dois anos, impediu-o de realizar o sonho de ser advogado. Viveu em Lisboa entre 1970 e 2002 e trabalhou na TAP durante 31 anos.

Entre outros trabalhos publicados, é autor de seis livros, «O Real e as Estátuas»; «Silêncio de Sombras Tatuado»; «A Cratera dos Mitos»; «Voo no Vazio»; «(meu) Ser (da) Noite (Diário)» e «Meus olhos (margens do Tejo), Minha alma memorial da Serra)».